

12. NOTICIÁRIO

RACISMO

CARMEN SILVIA DE MORAES BARROS

O racismo em suas diferentes formas se expressa através do preconceito, da discriminação e da segregação.

Cultuamos um racismo velado, dentro de casa, íntimo e que não temos coragem de admitir em público. A afirmação de que o Brasil é uma nação singular porque miscigenada persiste no senso comum e na representação popular. Embora não seja mais aceitável explicar a degeneração da nação em razão da mestiçagem, falar de raça ou que o Brasil se define pela raça ainda é conceito amplamente utilizado.

O preconceito se repete e é reproduzido pelas diferentes comunidades, entre os presos (vítimas de preconceitos os mais variados) verifica-se através da segregação daqueles que cometeram determinadas espécies de crimes e pela exploração dos mais fracos e mais pobres (os que não têm poder).

A construção social da imagem "bandido" é muito parecida com a construção social da imagem "raça". Com esses conceitos classifica-se um determinado grupo de pessoas como se ali não houvesse individualidade, como se fosse possível determinar-se o que é um indivíduo em razão do grupo a que pertence.

Não é o sujeito que se auto-atribui uma dessas imagens – seja de bandido, seja de ser de uma determinada raça, mas os outros através da relação de dominação e subordinação que se estabelece na sociedade. Da mesma forma quem tem poder está disposto a tratar o

outro como inferior, aquele que é tratado como inferior está disposto a adquirir poder – o que tende a reproduzir sempre a relação de dominação e subordinação e o próprio racismo.

Nessa relação inexiste a noção de cidadania, pois ela pressuporia a igualdade entre os seus participantes. A partir do momento em que a pessoa tem noção de cidadania ela vai tender a tratar o outro como seu igual e não como seu superior ou inferior.

Portanto, raça é uma construção que pode trazer em certos momentos a noção de inferioridade, de igualdade ou de superioridade.

Ocorre que o que define uma comunidade não é a raça, e sim a cultura. E a diferença de cultura apenas vêm indicar que as sociedades humanas se relacionam de forma diversa com a História, o tempo, a transformação, em função das diferenças climáticas, ecológicas e de estrutura social em que vivem. A identidade, por outro lado, se afirma enquanto resultado de um processo, situado em dado contexto, e em função de um sistema de relações sociais, fundado num jogo determinado de interesses.

A cidadania se coloca como uma possibilidade de construção de uma identidade mais coletiva da sociedade, é uma estratégia mais racional de superação de conflitos. No conceito de cidadania, de uma forma ampla, deixa de ter relevância a afirmação do indivíduo através da identidade de determinado grupo, pas-

sando a se identificar com a sociedade como um todo. Ele tem direitos por ser um ser humano, cidadão como qualquer outra pessoa do mundo, independente do conceito de raça, de origem, de credo ou de nacionalidade. O conceito de cidadania abrange o respeito às características de cada grupo, à pessoa e a seus direitos, de forma democrática, sem discriminações. Prevalece a solidariedade sobre o antagonismo. Prevalece a idéia da capacidade que tem todo homem de superar-se sempre.

Não se pode deixar que a questão racial relativize ou leve ao esvaziamento

dos debates sobre a cidadania e a participação do indivíduo. Diante da ausência da noção de direitos dos cidadãos não existe igualdade possível entre os homens.

As marcas da discriminação devem ser expostas, para que possamos opor-nos a elas para, por fim, apagá-las. Devemos todos reivindicar os plenos direitos enquanto cidadãos deste país.

Os discriminados e injustiçados têm que reivindicar sua cidadania e os privilegiados dessa ordem social têm que denunciar aquilo que está na base dos nossos próprios privilégios.